
ESPECIALMENTE DEDICADA AOS FUTUROS ESPAÇONAUTAS: OS DISCURSOS MODERNIZADORES DA MATEMÁTICA NOS ARTIGOS CAMPANHA DE MATEMÁTICA DA REVISTA DO ENSINO DO RS (1961)

Diogo Franco Rios
Universidade Federal de Pelotas
riosdf@hotmail.com

Maria Cecília Bueno Fischer
Universidade do Vale do Rio dos Sinos
mceciliabfischer@gmail.com

RESUMO

O artigo trata de artigos presentes na Revista do Ensino, publicação do Rio Grande do Sul, que abordam a Campanha de Matemática, contribuição do Departamento de Educação Primária da Secretaria Geral de Educação e Cultura do Rio de Janeiro. A Campanha apresentou propostas para o Ensino Primário, com atividades que visavam à melhoria da aprendizagem das crianças. Em particular, são analisados três artigos, publicados no ano de 1961, relacionados ao tema “Conquistas da Matemática”, que apresentam propostas para as quatro séries do primário, nas quais se identifica uma associação direta entre a matemática e o desenvolvimento tecnológico espacial. As propostas destacam a aprendizagem da matemática como fator indispensável às novas conquistas científicas e colocam em questão o conceito de cotidiano que, na Campanha, assume uma dimensão mais ampla do que aquela relacionada à vida prática da criança, mas bastante presente no contexto cultural da época.

Palavras-chave: Revista do Ensino; ensino primário; aprendizagem da matemática.

Considerações iniciais

Recentemente, a área de História da Educação Matemática tem crescido consideravelmente e as temáticas abordadas tem se diversificado, possibilitando a leitura de trabalhos a respeito dos mais diversos aspectos e contemplando diferentes modalidades de fonte de pesquisa. As análises de periódicos vêm acompanhando essa tendência e, pode-se afirmar, os pesquisadores têm investido em aproximações teórico-metodológicas com referenciais da História e da História da Educação para aprimorar seus trabalhos.

O uso de periódicos como fonte de pesquisa¹ tem sido tema recorrente para investigar a circulação de ideias, práticas e conteúdos, tanto de caráter teórico quanto metodológico, que estejam relacionados historicamente aos processos de ensino e aprendizagem e à formação de professores no Brasil, especialmente referentes ao século XX.

¹ Ver: BASTOS; CATANI, 1997; DE LUCA, 2005; ARAÚJO; SCHELBAEUR, 2006; FERNANDES; KUHLMANN JÚNIOR, 2012.

No âmbito da História da Educação Matemática no Rio Grande do Sul, destaca-se a tese de autoria de Luiz Henrique Ferraz Pereira (2010) que analisa a segunda fase da Revista do Ensino (RE), que vai de 1951 a 1978. Seu trabalho evidenciou a importante circulação que teve a RE naqueles anos, periódico esse que visava oferecer orientações educacionais a respeito das diversas disciplinas escolares, esteve inicialmente voltado para professores primários e, depois, para os professores das diversas séries do 1º e 2º graus².

O referido trabalho se deteve, mais especificamente, em analisar como esse periódico contribuiu com a promoção e circulação de discursos educacionais relacionados à Matemática Moderna, proposta tão marcante naquele período (PEREIRA, 2010). Segundo o autor, a RE serviu de referência para os professores que pretendiam experimentar inovações didático-metodológicas no ensino de matemática orientadas por aquela proposta.

A Revista do Ensino teve uma primeira fase de publicações, entre 1939 e 1942, sendo retomada a partir de 1951, indo até 1978³. Em 1956, a RE passa a se constituir como uma publicação oficial do Centro de Pesquisas e Orientações Educacionais (CPOE⁴), assumindo a função de divulgar as orientações de cunho pedagógico deste centro de pesquisa (PEREIRA, 2010).

Pode-se dizer que o trabalho mencionado acima, apesar de se constituir em uma importante investigação relacionada à RE, não esgotou o potencial explicativo dessa fonte para a História da Educação Matemática. Por exemplo, em sua análise apenas apontou brevemente a ocorrência da *Campanha de Matemática*, uma proposta lançada pelo Setor de Bibliotecas e Auditórios (SBA⁵) do Departamento de Educação Primária da Secretaria Geral de Educação e Cultura do Rio de Janeiro⁶. Assim, o presente trabalho pretende contribuir com a análise da Revista do Ensino, investigando as ocorrências da *Campanha de Matemática* publicadas no ano de 1961 na RE.

Uma primeira questão que importa apontar aqui é que a RE teve ampla circulação em diversos estados do país e até no exterior, como também recebeu contribuições de

² Nomenclatura que passou a ser atribuída à educação básica com a LDB 5691/71.

³ A respeito da Revista do Ensino do Rio Grande do Sul ver: BASTOS, 2005; BASTOS; BUSNELLO, 2005.

⁴ O CPOE, órgão de assistência técnica especializada da Secretaria de Educação e Cultura do Rio Grande do Sul, tendo atuado entre 1942 e 1971, desempenhou um papel de destaque no ensino primário, intervindo diretamente na organização do ensino, na formação dos professores, na função normativa da rede pública estadual de ensino e na orientação das atividades didático-pedagógicas (QUADROS, 2004).

⁵ O Setor de Bibliotecas e Auditórios (SBA), organizado no Departamento de Educação Primária da Secretaria Geral de Educação e Cultura do Rio de Janeiro em 1952, era responsável por planejar atividades “visando à educação integral do aluno através da ação conjunta do professor da turma com o professor bibliotecário”, pretendendo um entrosamento entre as atividades de classe e as da biblioteca e auditório (SANTOS, 1962, p. 15).

⁶ Que nos artigos publicados em 1961 já passaria a se chamar Secretaria Geral de Educação e Cultura do Estado da Guanabara.

artigos enviados por autores de outros estados. Os artigos relacionados à *Campanha de Matemática* são exemplo disso. Segundo Pereira (2010), apesar de ser receptiva a contribuições diversas, a RE mantinha um forte sistema de controle daquilo que poderia publicado em suas páginas, de modo a garantir que não se contrapusessem às orientações da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Sul.

Esse aspecto se torna importante para o nosso trabalho na medida em que, ao aceitar as publicações relacionadas à *Campanha de Matemática*, estava implícito que aquele projeto modernizador estava em consonância com as orientações pedagógicas que vinham sendo defendidas pela Secretaria de Educação e Cultura gaúcha, o que sinaliza para existência de certa convergência de valores educacionais modernos à época nos referidos estados.

É sabido que o debate a respeito da modernização do ensino de matemática já vinha circulando também entre os educadores matemáticos de outros estados brasileiros, ainda que modestamente, desde o II Congresso Nacional de Ensino da Matemática, realizado em 1957, em Porto Alegre. A discussão do tema se intensifica nos congressos que se seguiram até 1966, em São José dos Campos, a ponto de se aprovar no IV Congresso, em 1962, em Belém, uma proposta de “assuntos mínimos para um moderno programa de matemática” (BÚRIGO, 2010).

Os discursos modernizadores na *Campanha de Matemática*

A *Campanha de Matemática* foi uma das propostas orientadas e coordenadas pelo SBA que, assim como outras criadas para diferentes disciplinas, tinha como objetivo “alertar professores para problemas essenciais ao ensino das matérias fundamentais”, e pretendia melhorar as condições de aprendizagem das crianças, corrigindo “falhas no aprendizado, reveladas nas provas de promoção e conclusão do curso primário” (SANTOS, 1962, p. 18).

Foram encontradas sete ocorrências de artigos relacionados com a *Campanha de Matemática* entre os anos de 1955 e 1962, que tratavam desde a explicação da própria *Campanha* até propostas para implementação de projetos de ensino a ela relacionados.

A primeira ocorrência encontra-se na RE de maio de 1955. Trata-se da transcrição de uma palestra realizada na Associação Brasileira de Educação do Rio de Janeiro, por ocasião da *Campanha de Matemática*, proferida pela professora Irene de Albuquerque, do Instituto de Educação do DF, com o título *Tabuada e graduação de cálculos*.

Em junho de 1958, encontramos publicada outra palestra, realizada pelo professor Roberto Peixoto, intitulada *Sistema legal de unidades de medida*. A publicação da palestra é seguida de um planejamento e de sugestões para o desenvolvimento de atividades, dentro

da *Campanha de Matemática*. Ao final, há o registro de *Dez nãoos no ensino de aritmética*, da professora Irene de Albuquerque, mesma autora da palestra encontrada na RE de 1955, como já citado.

Na RE de agosto de 1960, são indicadas atividades para a primeira série, com o título *A Matemática em nossa vida*, com o registro de que tais sugestões foram apresentadas no planejamento da *Campanha de Matemática*, coordenada pelo SBA, sob a responsabilidade de Haydée Gallo Coelho. As atividades que constam na revista abordam os seguintes assuntos: metade; par e casal; unidade, coleção, dezena; problemas e problemas ilustrados; sistema monetário; geometria; horas. Ao final do artigo, encontram-se “exercícios de verificação”.

Em 1961, encontramos três ocorrências relacionadas à *Campanha de Matemática*, publicadas, respectivamente, nos números da Revista de abril, de maio e de agosto. No número da RE de abril, está registrada a orientação geral da *Campanha*, bem como a identificação do tema, presente nos três números da revista desse ano: *Conquistas da Matemática*. Ainda neste número, são apresentadas sugestões de atividades para a primeira série. A comissão responsável pelo planejamento, vinculada ao SBA, é composta por Célia Rabelo, Cybele Schafför Guerra, Gilka Maria Serzedello Machado, Hedy da Silva Ramos, Heloísa Lins Ferreira, Leilah Bormann Zero, Lisete de Almeida Wanderley e Maria América de Aguiar Storino. No número da RE de maio, encontram-se sugestões de atividades para a segunda e terceira séries e são responsáveis pelo planejamento as mesmas pessoas referidas na RE de abril, com exceção de Gilka Maria Serzedello Machado. E no número da RE de agosto, ainda dentro do mesmo tema, estão sugestões de atividades para a quarta e quinta séries do primário. A comissão responsável pelo planejamento é a mesma da RE de maio.

Por último, intitulada “Campanha de Matemática na 2ª série”, presente no 81º número da revista, de março de 1962, de autoria da professora Neíza Dias da Cunha Azevedo, apresenta o relato de uma experiência da proposta implementada na escola 8-14 Hermenegildo de Barros (Rio de Janeiro) e as sugestões para que possam ser implementadas em outras escolas. O tema trabalhado por Neíza foi “o circo”, por acreditar que se tratava de um tema que “desperta grande interêsse nas crianças e que, também, estimula e dá expansão ao pensamento mágico infantil” (AZEVEDO, 1962, p. 41).

Neste trabalho, apresentamos uma primeira análise da coleção dos três artigos publicados em 1961, que foram escolhidos dentre os outros por duas razões. Primeira, por oferecerem, ainda que dividida em três artigos, uma proposta de implementação da *Campanha de Matemática* para as quatro séries do primário e, depois, por apresentarem

uma associação direta entre a matemática e os desenvolvimentos tecnológicos espaciais mais modernos à época, considerando sua aprendizagem como fator indispensável para novas conquistas científicas.

Entre as possibilidades de análise desses artigos, optamos por nos ater aos discursos modernizadores da matemática ali presentes ao invés de focar, por exemplo, em uma análise dos conteúdos propriamente ditos, mesmo reconhecendo que essa alternativa também seria interessante, uma vez que colocaria em questão como a *Campanha* se propunha a abordar os conteúdos matemáticos para aquelas séries, materializando-se ou não enquanto proposta modernizadora.

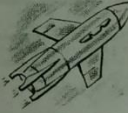



É muito interessante o discurso que perpassa os artigos publicados em 1961 por defenderem a existência de um forte potencial modernizador da matemática, presente tanto nas ilustrações quanto nos enunciados de questões ou nos exemplos de revisão, uma vez que não havia explicação de novos conteúdos, já que, como explicitam os autores, a *Campanha* tinha como “objetivo específico a revisão da matéria” (RABELO et al., 1961a, p. 16).

Outro aspecto que chama atenção nesses artigos é o modo como o conceito *moderno* está muito atrelado a outros conceitos como os de *conquista* e *progresso*, estabelecendo uma forte associação às ideias de oposição ao antigo e de rompimento com o passado⁷.

Um exemplo disso está na tabela elaborada para a avaliação diária dos alunos durante a aplicação da proposta, intitulada “como estou acompanhando as conquistas da matemática”. Nela se faz uma associação entre o índice de acertos e os meios de transporte modernos, sendo o “acertei tudo” associado a um foguete, enquanto a linha “menos da metade” está associada a um menino andando a pé. Segue imagem de tabela:

⁷ Ver: LE GOFF, 1984; LATOUR, 1994; RODRIGUES, 1994.

Figura 1 – Como estou acompanhando as conquistas da matemática

	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º
 Acersei tudo	100% 100% 100% 100% 100% 100%								
 Quase tudo	90% 80% 70% 60% 50% 40%								
 A metade	50% 40% 30% 20% 10%								
 Menos da metade	30% 20% 10% 5%								

Fonte: Revista do Ensino, maio 1961

A justificativa para o uso da tabela, ou melhor, do “gráfico”, como se referiram os autores, reforça ainda mais a valorização do progresso e da invenção de tecnologias de deslocamento mais avançadas, em detrimento a mecanismos de locomoção mais antigos: “para que a turma inteira visse seu próprio progresso, você também poderia colocar em um papel na sala um gráfico assim” (RABELO et al., 1961b, p. 53).

O tema moderno/progresso é celebrado em muitas ocasiões ao longo dos artigos. A dedicatória que aparece no início de cada um dos artigos, e que inspirou o título desse trabalho, também é uma marcante sugestão de que aprender matemática seria a chave para participação nas “conquistas” tecnológicas possibilitadas por essa ciência e, em especial, daquelas associadas à conquista do espaço.

Essa dedicatória por si só já poderia ser considerada uma associação mais que suficiente nesse sentido e, muito mais ainda, quando associada às imagens de crianças de diferentes idades sendo transportadas por foguetes pelo espaço, como se nota na figura a seguir:

Figura 2 – Imagem introdutória da *Campanha de Matemática*



Fonte: Revista do Ensino, agosto 1961

É importante mencionar que os artigos foram publicados no início da segunda metade do século XX, pós II Guerra Mundial, no contexto da Guerra Fria, em que o conceito de “moderno” estava muito vinculado ao desenvolvimento científico e tecnológico. A modernização da matemática, por sua vez, estava associada a uma nova concepção de profissional, o matemático, “e praticada sob os padrões científicos de uma disciplina específica, a matemática” (DIAS, 2008, p. 15). A sociedade, naquela conjuntura, como aponta Dias (2008), demandava dos sistemas educacionais

não apenas uma mão de obra altamente qualificada em conhecimentos científicos e tecnológicos próprios para produzir o crescimento e a expansão da estrutura industrial, mas também altamente disciplinada segundo a racionalidade técnica utilitária fundadora dos padrões de eficiência que vinham sendo implantados em todos os setores da economia capitalista. E os discursos dos protagonistas das reformas modernizadoras do ensino da matemática eram unânimes na afirmação desta relação (p. 17).

Ou seja, o que chega à *Campanha de Matemática* é uma apropriação no ensino primário de um discurso bastante difundido na época para o ensino secundário, que aprender matemática era indispensável para os desenvolvimentos econômico, científico, tecnológico e dos processos de industrialização do país (DIAS, 2008). Os autores da *Campanha* explicitam isso ao indicarem, entre seus objetivos, “mostrar como as Conquistas da Matemática realmente têm contribuído para o progresso da humanidade”, e “considerar [...] a responsabilidade que caberá a cada um de seus alunos no futuro, concorrendo para o uso pacífico das grandes Conquistas da Matemática” (RABELO et al., 1961a, p. 16).

Identificamos também uma apropriação de certos valores relacionados ao ensino secundário na preocupação explicitada em “preparar os alunos gradativamente para o aprendizado da álgebra, que se dará posteriormente” (RABELO et al., 1961a, p. 16),

conteúdo relacionado com um dos objetivos centrais do processo de modernização do ensino de matemática, como aponta Valente (2006):

[...] aproximar os estudos elementares daqueles ministrados em nível superior. Essa nova matemática, em síntese, consiste na entrada de novos tópicos no currículo da escola elementar, que estavam presentes em nível superior: geometria informal, probabilidades, álgebra e teoria dos números. (p. 31)

Por último, nota-se outra apropriação das pretensões modernizadoras do ensino secundário na reivindicação de que o ensino de matemática não ficasse restrito a associações com o cotidiano: “não acentuar demais o aspecto de concretização e de aplicabilidade à vida prática: a Matemática é, antes de tudo, **um sistema de pensamento**” (RABELO et al., 1961a, p. 16, grifo dos autores). Segundo Dias, naquela época

[...] não seria mais suficiente que os estudantes alcançassem uma competência matemática que atendesse apenas às antigas necessidades da vida social cotidiana, mas que seria necessário atender às necessidades modernas de uma sociedade de desenvolvimento tecnológico acelerado, cujos diversos setores demandavam profissionais especializados com treinamento matemático de alto nível (2008, p. 9).

Contudo, ainda que se possa indicar tal apropriação, é preciso reconhecer que essa reivindicação também atendia aos objetivos relacionados com o ensino primário. Em estudo recente de Búrigo, Fischer e Peixoto (2014), sobre os Programas de Ensino do Rio Grande do Sul, os autores identificaram, no Programa de 1959, a ênfase no emprego de material didático e variado e a preocupação com que fossem propostos problemas que envolvessem situações reais e de aprendizagem que atendessem aos interesses dos alunos.

A questão que surge aí, e que ainda mereceria uma atenção maior, está relacionada com certa crítica presente nos artigos da *Campanha de Matemática* à referência do cotidiano associado à vida prática, presente no programa do ensino primário de 1959, em que se esperava “capacitar o aluno a usar a Matemática nas situações de vida que se lhe apresentam” (RIO GRANDE DO SUL, 1960, p. 8). Para a *Campanha*, o cotidiano assume outra dimensão, mais ampla do que aquela relacionada à vida prática da criança, mas bastante presente no contexto cultural da época: “Escolham assuntos do momento, ventilados pelos modernos meios de divulgação: viagens interplanetárias; satélites artificiais; submarinos atômicos e quem sabe mesmo, a construção de uma nova capital” (RABELO et al., 1961c, p. 25).

No artigo de maio, os autores chegam a fazer uma crítica explícita à ênfase da relação entre o ensino de matemática e a vida prática dos alunos:

Tem sido o objetivo de todos nós, professores, com o conhecimento que nos deu o progresso da pedagogia, levar a criança, sempre, a aplicar os cálculos matemáticos aprendidos na escola à vida real.

Essa é, na verdade, uma função primordial da escola – preparar para a vida.

Os cálculos que a criança faz devem ser aplicados e aplicáveis às situações vividas por ela.

Encaremos, entretanto, o fato de que a Matemática é uma ciência abstrata e situações aparecem em que não mais podemos apelar para a concretização e que, nesse momento, a criança vai precisar abstrair-se. Surgem aí as dificuldades, principalmente mais tarde, no curso ginasial.

Se o correto, o que faz a criança compreender e aprender, é a experiência própria, teremos que viver o que fôr possível, mas procuraremos imaginar o que não pudemos viver.

Ensinaresmos à criança a se adaptar à realidade e a prever o que não é real mas poderá vir a sê-lo (RABELO et al., 1961b, p. 52).

Os autores reconheciam que havia uma prescrição do cotidiano como finalidade da educação primária, mas a questionam por focalizarem um outro fim para a educação primária: preparar os alunos para o curso ginasial.

Considerações finais

O presente trabalho teve como objetivo analisar os discursos modernizadores presentes nos artigos *Campanha de Matemática*, publicados na Revista do Ensino do Rio Grande do Sul no ano de 1961, considerada como um importante veículo de circulação de ideias daquela época entre os professores.

Na análise realizada, destacou-se como os discursos relacionados com a modernização da matemática, com o papel dessa ciência para o “progresso da humanidade” e com a conquista do espaço foram utilizados para reforçar a importância da aprendizagem matemática pelos alunos do ensino primário.

Reconhece-se que os artigos carecem de reflexões mais aprofundadas, uma vez que eles oferecem ainda um importante potencial explicativo das relações entre o contexto cultural do início da segunda metade do século XX e os discursos modernizadores do ensino primário de matemática no Brasil.

Referências e Fontes

ALBUQUERQUE, I. Tabuada e Graduação de Cálculos. *Revista do Ensino*, Porto Alegre, 1955, n. 30, p. 3-9; 57, mai. 1955.

ARAÚJO, J.C.; SCHELBAEUR, A. R. (Org.). *A imprensa como objeto histórico-educacional: metodologias e abordagens*. Campinas: Autores Associados, 2006.

AZEVEDO, N. D. C. Campanha de Matemática na 2ª Série. *Revista do Ensino*, Porto Alegre, 1962, n. 81, p. 41-47, mar. 1962.

XII Seminário Temático

Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890 - 1971): o que dizem as revistas pedagógicas? (1890 – 1971)

Local: Auditório Tristão de Athayde, Escola de Educação e Humanidades - PUCPR

Data: 8, 9 10 e 11 de abril de 2015.

ISSN 2357-9889

BASTOS, M. H. C. *A Revista do Ensino do Rio Grande do Sul (1939 – 1942): o novo e o nacional em revista*. Pelotas: Seiva, 2005.

BASTOS, M. H. C.; BUSNELLO, Fernanda. *Pedagogia em Imagens. A Revista do Ensino/RS: entre discursos e imagens (1951 – 1978)*. In: ANPEd Sul. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 5. *Anais...* Curitiba: PUCPR, 2005.

BASTOS, M. H. C.; CATANI, D. B. (Org.) *Educação em revista – A imprensa periódica e a história da educação*. São Paulo: Escrituras, 1997.

BÚRIGO, Elisabete Zardo. *Tradições Modernas: reconfigurações da matemática escolar nos anos 1960*. *Bolema*, Rio Claro, v. 23, nº 35B, p. 277-300, abril 2010.

BÚRIGO, E. Z.; FISCHER, M. C. B.; PEIXOTO, F. A. B. *Saberes Matemáticos na Escola Primária do Rio Grande do Sul: permanências e mudanças nas prescrições dos ensinamentos*. In: COSTA, D. A.; VALENTE, W. R. (Org.). *Saberes matemáticos no curso primário: o que, como e por que ensinar?* São Paulo: Editora Livraria da Física, 2014. P. 149-168.

COELHO, H. G. *A Matemática em Nossa Vida*. *Revista do Ensino*, Porto Alegre, 1960, n. 70, p. 22-26, ago. 1961.

DE LUCA, T. R. *Histórias dos, nos e por meio dos periódicos*. In: PINSKY, C. B. (Org.). *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2005, p. 111-153.

DIAS, A. L. M. *O movimento da matemática moderna: uma rede internacional científico-pedagógica no período da Guerra Fria*. In: *Jornadas Latino-americanas de Estudos Sociais das Ciências e das Tecnologias, 2008*. *Anais...* Rio de Janeiro: Núcleo de Computação Eletrônica da UFRJ, 2008.

FERNANDES, F. S. KUHLMANN JÚNIOR, M. *Análise de periódicos na história da educação: princípios e procedimentos*. *Cadernos de Pesquisa*, v. 42, p. 562-585, 2012.

LATOUR, B. *Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.

LE GOFF, J. *Antigo/moderno*. In: *Enciclopédia Einaudi*. Lisboa: Imprensa Nacional; Casa da Moeda, 1987. V. 1 – Memória-História, p. 370-392.

PEIXOTO, R. *Sistema Legal de Unidades de Medida*. *Revista do Ensino*, Porto Alegre, 1958, n. 53, p. 27-32, jun. 1958.

PEREIRA, L. H. F. *Os discursos sobre matemática publicados na Revista do Ensino/RS (1950-1970)*. 2010. 315f. *Tese (Doutorado em Educação) – PUCRS*. Porto Alegre, 2010.

QUADROS, Claudemir de. *Políticas públicas e reforma educacional no Rio Grande do Sul na segunda metade do Século XX: o papel do CPOE/RS*. In: III CBHE. III Congresso Brasileiro de História da Educação. *Anais...* Curitiba: PUCPR, 2004. Disponível em: <<http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe3/Documentos/Individ/Eixo3/091.pdf>>. Acesso em: 14 jan. 2015.

RABELO, C. et al. (I) *Campanha de Matemática*. *Revista do Ensino*, Porto Alegre, 1961a, n. 75, p. 16-20, abr. 1961.

XII Seminário Temático

Saberes Elementares Matemáticos do Ensino Primário (1890 - 1971): o que dizem as revistas pedagógicas? (1890 – 1971)

Local: Auditório Tristão de Athayde, Escola de Educação e Humanidades - PUCPR

Data: 8, 9 10 e 11 de abril de 2015.

ISSN 2357-9889

_____. (II) Campanha de Matemática. *Revista do Ensino*, Porto Alegre, 1961b, n. 76, p. 49-58, maio 1961.

_____. (III) Campanha de Matemática. *Revista do Ensino*, Porto Alegre, 1961c, n. 77, p. 25-31, ago. 1961.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Educação e Cultura. Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais. Programa Experimental de Matemática. *Revista do Ensino*, Porto Alegre, n. 66, p. 8-13, mar. 1960.

RODRIGUES, A. D. *Comunicação e cultura: a experiência cultural na era da informação*. Lisboa: Presença, 1994.

SANTOS, O. C. Setor de Bibliotecas e Auditórios. *Revista do Ensino*, Porto Alegre, 1962, n. 81, p. 14-18, mar. 1962.

VALENTE, W. R. A Matemática Moderna nas escolas do Brasil: um tema para estudos históricos comparativos. *Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 6, n.18, p.19-34, maio./ago. 2006.